

Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos

Capítulo II – Encarnação dos Espíritos

Item 2. A alma

145. Como se explica que tantos filósofos antigos e modernos, durante tão longo tempo, hajam discutido sobre a ciência psicológica e não tenham chegado ao conhecimento da verdade?

R. “Esses homens eram os precursores da eterna Doutrina Espírita. Prepararam os caminhos. Eram homens e, como tais, se enganaram, tomando suas próprias ideias pela luz. No entanto, mesmo os seus erros servem para realçar a verdade, mostrando o pró e o contra. Demais, entre esses erros se encontram grandes verdades que um estudo comparativo torna apreensíveis.”.

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0145).

Livro 3.

Capítulo 145 – Filósofos e profetas

00145 / LE

Grandes gênios que vieram a Terra na ciência, na filosofia e na religião, como sendo instrumentos do progresso em todos os sentidos, não eram homens perfeitos no conhecimento integral da verdade e é por isso que, em muitos casos, o que eles disseram mostra alguma contradição com o que se conhece hoje sobre tais sabedorias. Como se pode ensinar a alunos das primeiras séries o conteúdo reservado aos das últimas? Como se explicar à matemática que um físico já domina e aplica, às crianças que ainda desconhecem os fatos fundamentais? Com um rápido raciocínio chegaremos a conclusão do porquê os filósofos e profetas não trouxeram para o povo a verdade despida da roupagem necessária às suas viagens na escola dos homens.

Também nós outros, no mundo espiritual, temos os nossos limites de conhecimento. Aprender o que não deve, é violentar o que não pode ser agredido. Os grandes filósofos e profetas consumados foram instrumentos, precursores da ideia cristã, lançaram as sementes daquilo que poderia vir com maior expressão, por intermédio do Cristo, a pedra filosofal da sabedoria.

No caso de Jesus, Ele ensinou de um modo singular, de maneira a ser interpretado em inúmeras faixas evolutivas, quando nos disse que enviaria outro consolador, para ficar conosco para sempre, repetindo o que Ele dissera e ampliando as Suas inestimáveis lições, de acordo com o nosso crescimento espiritual. Neste caso, a Doutrina Espírita é o Consolador prometido pelo Senhor, a fim de dar cumprimento à Sua palavra. A mediunidade é, pois, o instrumento dessa verdade, para que se possa conhecer o mais além, na gradação das inteligências.

A verdade absoluta é Deus. Abaixo dele, ela é sempre relativa, de acordo com o tamanho evolutivo das criaturas. Não são somente as religiões que em todas as fontes de sabedoria existem afirmativas grandiosas sobre as leis de Deus que, por vezes, fogem à percepção até mesmo dos doutos. Por isso a obra do insigne codificador da Doutrina dos Espíritos afirma que todos os homens, e mesmo Espíritos fora de carne, são médiuns. Essa é a verdade, porque através de todos os ensinamentos, estudados e analisados,

encontramos revelações grandiosas, porque Deus opera em todos em favor de tudo, com o mesmo amor.

Se encontrarmos algum erro em páginas que confirmamos serem sérias, não se turbem os nossos corações. Esses “erros” são motivos para que estudemos com mais interesse e procuremos com mais afinco a verdade. “Em tudo daí graças, pois essa é à vontade de Deus em Cristo para conosco”, diz o apóstolo Paulo. E o “Livro dos Espíritos” confirma essa assertiva, dizendo: “Tudo tem uma razão de ser e nada se faz sem a permissão de Deus”. Não podemos esquecer a nossa parte no descobrimento da verdade que já suportamos. Se há grandes homens, Espíritos angélicos, também estamos a caminho. A posição em que eles se encontram foi conquistada. Haveremos de fazer o mesmo.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro III, Cap. 145, Filósofos e profetas – questão 0145,
(João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).